

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Henriqueta Alvares / Divulgação

Mucugê sedia o III Festival de Forró da Chapada
atarde.com.br/portal/municipios

PGE abre inscrições para concurso com salário de R\$ 4.255,65
atarde.com.br/concursos

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporte)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL **A Lei de Kirimurê**

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), demonstrou preocupação com o meio ambiente marinho, ao sancionar projeto de lei proibindo a pesca com bombas, conforme publicado no Diário Oficial do Município. O texto, de autoria do vereador Alexandre Aleluia (DEM), teve o veto da multa de R\$ 5 mil. A lei serve como parâmetro do dever a ser cumprido e coloca na ilegalidade esta minoria barulhenta de covardes.

Quem pescar com bomba sofrerá apreensão do produto e perderá os equipamentos, incluindo todo e qualquer veículo aquático utilizado no ato agora proibido por lei municipal. É preciso ir além: a

necessidade de fiscalização, hoje incipiente, tem de coibir a prática. A modalidade destrói a fauna e a flora por provocar um desequilíbrio cujo poder de destruição não pode ser desprezado.

Os delinquentes, em geral, procuram

Além da proibição, a necessidade de fiscalização, hoje incipiente, tem de coibir a prática da pesca com bomba

regiões de difícil acesso por terra porque é mais fácil de praticar a atrocidade sem serem vistos. As ações do pelotão que faz a fiscalização com lanchas e jet-skis não dão conta da ampla área a ser monitorada. O complicador é empírico: o fenômeno da vastidão da Baía de Todos-os-Santos. Basta lembrar como os tupinambás chamavam o território: kirimurê, em português, significa "grande mar interior", pois nossa baía tem o tamanho do Rio de Janeiro.

Sabem-se as áreas de maior incidência: Gamboa, Cidade Baixa, Subúrbio Ferroviário, Ilha de Maré, dos Frades, Itaparica e em Salinas da Margarida. A dificuldade

de identificar o local preciso não justifica, entretanto, uma atuação moderada dos homens da repressão.

A explosão espalha a destruição por mais de 500 metros de entorno. O impacto mata tudo em volta, até micro-organismos. Pode até ser fácil "pescar com bomba", mas este terrorismo marinho nem se pode considerar pesca, stricto sensu. Os locais afetados não são recompostos nem em centenas de anos. Ate-morizar os infratores, com o rigor da lei, pode reduzir o mal causado com esta modalidade, a fim de evitar mais uma ação destrutiva contra a natureza da grande e bela Kirimurê.

BRUNO AZIZ



Que superarte tem Clarissa?

Paulo Roberto Leandro

Jornalista e Professor PhD em cultura e sociedade
paulobleandro.jorn.prof@gmail.com

Para que existem a arte e o amor? Nietzsche responde: "Para que a realidade não nos destrua". Crédula ou cético, a filiação filosófica importa pouco quando torna-se necessário o impacto estético ou o acolhimento afetivo para o enfrentamento de um mundo robusto e tristeza.

Com mais arte e amor, os ataques ao conhecimento, o incentivo a queimadas ou a apologia da tortura perderiam espaço até sumirem na insignificância de sua idiotia ululante e repulsiva.

Basta a presença da arte para melhorar o ambiente: a atração dos passarinhos pela manhã anuncia mais uma bela pintura, como as já confirmadas para uma exposição durante a próxima semana, no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

Embora de pouca divulgação, por perfil cauteloso, além da dificuldade da cidadania dogmática em apreciar o belo, um dos talentos em tela já confirmados é o de Clarissa Mustafá, cujo fazer arte, nas suas palavras, é "criar um entremêo com a linha da realidade e a agulha da imaginação".

Como na questão aporética clássica, as virtudes (arethé) vêm juntas ou as separamos para entendê-las? Clarissa reúne poesia e pintura, neste "intermédio entre o óbvio que vemos e o oculto que sonhamos".

Esta foi a ideia a nortear o título de sua terceira exposição no TJ. Há um ano, ela tem dedicado-se mais à pintura e aprendeu a trabalhar com espátula, presente em quase todas as telas, além das pinturas a óleo.

O foco vai também para as aquarelas, pela transferência para a superfície das coisas do mundo aprendidas na intencionalidade, com o poder da consciência do "algo que é" para doação de sentido por cada subjetividade em contato.

Permitir-se ao lúdico e ao encantamento é o referencial da arte ao alcançar o outro capaz de contemplar, na pintura, na arquitetura, na poesia... é a oportunidade de amadurecer sem perder a ternura infantil.

Quem comparecer a mais esta iniciativa cultural do tribunal, vai apreciar coleções como as pinturas em homenagem à Maria, tida pelos fiéis católicos como a mãe de Jesus, devoção herdada da mãe e da avó paterna da artista.

São 12 aparições de Nossa Senhora, revelando a pluralidade da experiência estética, cuja diversidade alcança os orixás, seguindo o legado de Verger e Carybé, unindo religiões pela arte.

A palavra e a imagem, juntas, produzem a superarte, expressa no recital de poesias relacionadas às pinturas, na voz da musicista Carla Castro, dia 11 de setembro, na próxima quarta-feira, no foyer do TJ, no Centro Administrativo.

Mais arte, mais amor, mais poesia, mais iniciativas como esta de reunir as pessoas para apreciar o belo, eis a boa tática de combate à banalização do mal: a luz produzida por pincéis e inocência fazem nascer o sol da nova aurora da humanidade.

Por falar do Centro Antigo de Salvador

Dimítri Ganzelevitch

Produtor cultural e blogueiro
dimtrisanantonio@gmail.com

A revista Muito publicou recentemente uma entrevista muito interessante com a bem-articulada arquiteta Carmita Baltar.

Se é verdade que muitos casarões do bairro de Santo Antônio foram comprados por estrangeiros (nos anos 80-90) a preço de banana, é bom lembrar que estes imóveis estavam à venda e nenhum soteropolitano os queria. O casarão por mim comprado em 1985, antes do tombamento pela Unesco, estivera vazio por mais de dois anos. Diga-se também que, com frequência, as bananas se transformavam em abacaxi, já que o custo do restauro podia ultrapassar o preço de uma construção nova. Levaria quatro anos e a maior parte de meus ganhos durante este prazo para reabilitar o casarão. Como justamente informa a ar-

quiteta, no caso de meu imóvel, as salas com vista para a baía eram de mero uso doméstico, com janelas estreitas, sem o menor aproveitamento do belo e permanente espetáculo. Quanto ao quintal, tratava-se de uma triste placa de concreto sem qualquer planta.

Mas o sacrifício valeu a pena. Pronto, virou motivo de atração para esta parte do Centro Histórico de Salvador. Quando a restauração do Pelourinho foi inaugurada, em 1992, a revista Abril mandou uma equipe de jornalistas da Casa Cláudia (o Roberto Civita era muito amigo do ACM). A matéria falando de minha casa teve exatamente o mesmo número de páginas que o artigo sobre o Pelourinho.

Depois dos estrangeiros, foi a vez dos paulistas, cariocas e mineiros. Enfim, com o novo milênio, os baianos descobriram "meu" bairro. O perigo de gueto de gringos desapareceu. Hoje, fruto desta migração urbana - artistas, jornalistas, poetas, arquitetos e músicos -, o Santo Antônio é uma festa permanente e um dos bairros mais seguros da capital. Ape-

sar da demora do Iphan em liberar os alvarás. Um ano é a média de espera, mesmo que seja para uma modesta reforma do interior. Resultado: alguns moradores aproveitam os fins de semana e feriados para construir até imóveis de quatro andares! Agora, imaginar que a classe média algum dia virá morar por estas bandas é pura utopia. Seus parâmetros são outros.

O Centro Histórico não é uma ilha. Nazaré, Saúde, Comércio, Barbalho entrelaçam suas ruas, becos e praças à volta deste pedaço de história. Infelizmente os órgãos ditos competentes pouco ou nada fazem, ou pior: isolam, castram. Não existe estacionamento. O movimento dos ônibus baixou drástica e dramaticamente na Barroquinha e na Praça da Sé, levando boa parte dos comerciantes à falência.

Resta a esperança de que os longos armazéns do porto, essenciais para a história da cidade, não sejam demolidos, mas adaptados para usos comerciais e culturais, reabilitando finalmente o agonizante Comércio.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LETÃO

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretor Controller: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Comercial: HÉLIO TOURINHO



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA. BALE COM A SEDE: (71)340-8800, (71)340-8900. FAX: (71)340-8700. CUI: (71)340-8700. DE SEQUÊNCIA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER (GRUPO EDITORIAL DA TARDE) (71)340-8900. CLASSIFICAÇÃO POPULAR: (71)340-0850. CIRCULAÇÃO: (71)340-8610. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)340-0850.